



"EDUCAÇÃO INTERATIVA, CONEXÕES HISTÓRICAS E REFLEXÕES SOCIOLÓGICAS"

Jessica Lemos Grings ¹
Andrea Becker Narvaes ²

RESUMO

Este estudo é um relato de experiência de uma abordagem inovadora de ensino e aprendizagem, utilizando um quiz interativo na plataforma Kahoot para tratar da abolição da escravatura. Embasado em autores como Paulo Freire, bem como na participação ativa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o trabalho visa estimular o conhecimento histórico, as reflexões sociológicas e a sensibilização para os direitos humanos, entre os estudantes do Ensino Médio. A metodologia de ensino utilizada, combina a aplicação do quiz com debates em grande grupo em sala de aula. Os resultados evidenciam que a estratégia do quiz interativo promove o engajamento e a compreensão dos alunos sobre a abolição da escravatura, enquanto as análises sociológicas ressaltam as consequências históricas ainda presentes nas estruturas sociais contemporâneas. Nesse contexto, a educação mediada pela tecnologia torna-se uma ferramenta poderosa para a inovação das práticas pedagógicas, instigando a participação ativa dos alunos, a compreensão crítica dos eventos históricos e a reflexão sobre desigualdades sociais. Assim, conclui-se que a experiência de ensino e aprendizagem inovadora, realizada como ação do PIBID, contribui na preparação dos futuros educadores para uma docência mais sensível, informada e transformadora.

Palavras-chave: inovação; tecnologia educacional; iniciação à docência
reflexão sociológica, justiça social.

INTRODUÇÃO

A abolição da escravatura surge como um ponto de inflexão histórico de magnitude global, representando uma transição significativa de um período caracterizado pela opressão para uma era de busca ativa por equidade e justiça social. Diante desse contexto, o presente estudo se lança na exploração da aplicação de um quiz interativo, valendo-se da plataforma educacional Kahoot como veículo para abordar essa temática profunda, além dessa perspectiva, se estende à análise das implicações sociológicas contemporâneas desse marco histórico, desvelando sua conexão com os direitos humanos. Dentro dessa esfera, a experiência aqui relatada, visa alargar a consciência das persistentes desigualdades e instigar ações conducentes à justiça social e aos direitos humanos.

¹ Graduanda do Curso de Ciências Humanas, Universidade Federal do Pampa UNIPAMPA, jessicagrings.aluno@unipampa.edu.br.

² Professor orientador: Prof Dra Andrea Becker Narvaes, Professora da Universidade Federal do Pampa UNIPAMPA. andrearvaes@unipampa.edu.br.



Os participantes, compostos por estudantes do ensino médio, imergiram em uma experiência educacional, incorporando desde o engajamento no quiz até discussões ulteriores a respeito das complexas ramificações sociológicas atreladas à abolição da escravatura.

Além disso, ressalta-se a crucial função do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como uma ponte inicial para a docência, por intermédio do trabalho conjunto entre universidade e escola, enriquecendo a formação dos futuros educadores e estimulando a inovação nas práticas pedagógicas através da incorporação da tecnologia e da análise sociológica.

METODOLOGIA

A proposta de ensino e aprendizagem relatada neste trabalho constitui uma convergência de etapas planejadas e harmonizadas pela equipe de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que atuaram de maneira incisiva na escola campo, Instituto Estadual Arnaldo Matter, situada na cidade de São Borja, RS.

O processo metodológico desencadeou-se por meio do planejamento coletivo do grupo de bolsistas de Iniciação à Docência, que teve o objetivo de delinear um ambiente de ensino inovador e propício à aprendizagem do conteúdo de maneira reflexiva, por isso a escolha do quiz. No estágio inicial os estudantes foram expostos a um material expositivo de caráter elucidativo do conteúdo, empregado por slides. Essa abordagem inicial almejava proporcionar aos alunos o conhecimento do contexto histórico da abolição da escravatura brasileira, alicerçando, assim, seus entendimentos antes de se engajarem no quiz. A equipe de bolsistas do PIBID desempenhou um papel fundamental na criação do quiz iterativo, o qual foi direcionado à exploração da temática central, a abolição da escravatura, assim como suas reverberações na atualidade. A elaboração das perguntas abraçou uma amplitude de perspectivas históricas e sociológicas, almejando conferir aos estudantes uma apreensão abrangente da temática. Empregando a plataforma educacional Kahoot, todos os alunos do ensino médio foram convidados a participar, de maneira voluntária, a implementação do quiz foi conduzida na sala de projeção da escola, onde as questões e os conteúdos expositivos foram projetados em uma tela de ampla visibilidade para todos os participantes. Os estudantes foram distribuídos em grupos, promovendo uma dinâmica colaborativa e propiciando a troca de ideias entre os membros. Cada pergunta foi apresentada sequencialmente, os grupos tiveram a oportunidade de deliberar e selecionar suas respostas por meio de seus dispositivos móveis, dentro de um intervalo de tempo estipulado para cada resposta. A abordagem de formação de grupos não

apenas incitou a interação entre os alunos, mas também instigou a sinergia de trabalho em equipe e a análise coletiva das temáticas propostas.

Na sequência, a etapa pós-quiz foi enriquecida por discussões em grupo mediadas pelos bolsistas do PIBID. O âmago dessas discussões residia na exploração das implicações sociológicas inerentes à abolição da escravidão, bem como suas interconexões com o contexto contemporâneo. Nesse sentido, os bolsistas estimularam os estudantes a compartilharem suas interpretações e reflexões acerca do tópico. Tal abordagem permitiu uma imersão ainda mais profunda na compreensão, facultando a análise de nuances e percepções que transcendem as respostas quantitativas derivadas do quiz. Como exemplo, podemos considerar a discussão em torno das repercussões psicossociais da abolição da escravidão. Os alunos, sob a orientação dos bolsistas, puderam explorar as consequências psicológicas tanto para os indivíduos libertos quanto para a sociedade como um todo. Questões sobre a formação de identidade, autoestima e persistência de estereótipos foram abordadas, gerando debates ricos em perspectivas e análises críticas. Esse enfoque sociológico revelou como as marcas da escravidão reverberam até os dias de hoje, culminando em desafios contemporâneos relacionados à equidade e justiça social.

Durante a implementação do quiz, uma situação que cabe ser destacada surgiu com a realização de um debate entre os alunos. A provocante questão sobre as formas contemporâneas de discriminação e desigualdade racial, e sua ligação inextricável com os vestígios históricos da escravidão, instigou uma discussão sobre as implicações socioculturais tensas desse período. Alguns alunos enunciaram com certeza que, apesar da abolição formal, a persistência de desigualdades atualmente atesta a influência contínua do passado sobre o presente.

Esse debate ressaltou a relevância de abordar a história não como uma narrativa isolada, mas como um fator que permeia de maneira complexa as dinâmicas sociais contemporâneas. Por meio dessa troca de ideias, os alunos não apenas enriqueceram sua compreensão crítica da temática, mas também internalizaram a interação entre eventos históricos e desafios sociais atuais. Ao contextualizar a discussão em um cenário de reflexão sociológica, os alunos foram capacitados a discernir como o passado histórico alimenta as narrativas do presente, ampliando sua visão sobre a construção da sociedade e estimulando um pensamento crítico e engajado.

Alguns alunos argumentaram que, apesar da abolição formal, a persistência de desigualdades atualmente reflete a influência contínua do passado. Esse debate ressaltou a importância de abordar a história e as relações sociológicas não apenas como uma narrativa distante, mas como um elemento que se molda de maneira intrincada às dinâmicas sociais contemporâneas. Através dessa troca de ideias, os alunos não apenas aprofundaram a

compreensão crítica da temática, mas também conseguiram compreender como ela reverbera as gerações que passaram.

Transcrevemos aqui brevemente o debate acontecido em sala.

Aluno 1: "É louco pensar que mesmo depois de abolir a escravidão, a gente ainda enfrenta preconceito e desigualdade. Mostra que o passado ainda tá influenciando o presente, né? A abolição não foi o fim de tudo."

Aluno 2: "Sabe quando o pessoal fala que o passado afeta o presente? Tá aí o exemplo. Ainda rola umas paradas injustas pra quem é negro, tipo nas oportunidades de trabalho e tal. Temos que entender como isso veio de lá e fazer algo pra mudar."

Aluno 3: "É, mano, a história não é só coisa antiga. Ela tá no que a gente vive hoje. A escravidão mexeu com a sociedade de um jeito e ainda tá impactando a gente. Acho que a gente precisa mudar as paradas daqui pra frente."

Outro exemplo relevante diz respeito às intersecções entre a abolição da escravatura e a estruturação das relações raciais e sociais no Brasil. Através das discussões mediadas pelos bolsistas, os alunos puderam explorar como as dinâmicas históricas influenciaram a formação de hierarquias sociais e preconceitos arraigados. Essa análise proporcionou uma compreensão mais ampla das complexidades raciais presentes na sociedade brasileira contemporânea e possibilitou reflexões sobre como as desigualdades históricas ainda moldam as relações atuais.

Aluno A: "Eu nunca tinha me ligado que o jeito que as coisas eram antigamente ainda influenciavam a gente. Tipo, aquela coisa de as pessoas acharem que uma cor de pele é melhor que a outra. Isso vem de muito tempo atrás, né?"

Aluno B: "Verdade. E o lance de como a escravidão meio que criou essa ideia de que alguns são superiores e outros inferiores. Aí isso passa de geração em geração, e a gente ainda sente isso hoje."

Aluna X: "Lembram aquela parada que a gente viu nas aulas sobre a miscigenação no Brasil? Tipo, como rolou uma mistura de raças, mas também criou uma divisão entre elas?"

Aluno Y: "Sim, lembro. A galera branca era vista como mais 'gente fina', enquanto os negros eram marginalizados. E aí isso ficou enraizado na sociedade e continua influenciando como as pessoas se tratam hoje."

Aluna Z: "Isso de posições é louco. Tipo, a gente vê como isso ainda acontece. Pessoas negras têm menos oportunidades e são vistas de um jeito diferente, tudo por causa desse passado."

Aluno W: "E se a gente não entende como isso começou lá atrás, não dá pra mudar, né? A abolição foi só o começo, tem muito a se desconstruir ainda."

Esses exemplos ilustram como os alunos debateram sobre as interseções entre a abolição da escravatura e as relações raciais e sociais no Brasil, explorando como essas dinâmicas históricas ainda impactam nas desigualdades e preconceitos atuais.

Explorou-se também a confluência entre a abolição da escravatura e o desenvolvimento da identidade cultural afro-brasileira. Por meio das interlocuções mediadas, os discentes sondaram como a diáspora africana, a resistência cultural e o agrupamento comunitário contribuíram para a perpetuação de tradições e valores nas gerações subsequentes. Essa análise sociológica conferiu uma compreensão de maior profundidade à influência da abolição na moldagem da identidade, assim como às ressonâncias desses elementos no cenário contemporâneo.

Aluna A: "Eu acho que a abolição não foi só sobre libertar as pessoas, mas também sobre como elas encontraram maneiras de manter suas culturas vivas. Tipo, mesmo depois de tanto sofrimento, eles conseguiram preservar suas tradições e valores."

Aluno B: "Verdade, e isso deve ter sido difícil. Imagina, de repente você está 'livre', mas ainda enfrenta preconceito e discriminação. Manter a cultura deve ter sido uma forma de resistência."

Aluna Y: "E isso deve ter um impacto até hoje. Muitos elementos da cultura afro-brasileira ainda estão presentes, e acho que entender como isso se conecta com a abolição nos dá uma perspectiva mais completa."

Nesses exemplos, os alunos estão discutindo sobre a confluência entre a abolição da escravatura e o desenvolvimento da identidade cultural afro-brasileira, explorando como a diáspora africana, a resistência cultural e o agrupamento comunitário moldaram essa identidade ao longo do tempo.

Outra linha de discussão centrou-se na interligação entre a abolição da escravatura e a dinâmica das classes sociais. Os estudantes foram instigados a sondar de que maneira a abolição reverberou na mobilidade social e econômica dos distintos estratos da sociedade. Esse processo permitiu uma análise criteriosa das continuidades e discontinuidades nas malhas sociais e econômicas, desencadeando uma compreensão abrangente das disparidades prementes.

Aluna Y: "É, a abolição não foi um passe de mágica que igualou todo o mundo. Acho que as desigualdades só mudaram de jeito."

Aluno B: "É, e deve ter rolado uma briga por espaço na sociedade. Os caras que eram ricos e donos de tudo não iam simplesmente dividir tudo né?"

Aluno X: " Depois da abolição, muitos negros libertos acabaram trabalhando em condições super precárias, tipo nas fazendas ou em empregos mal remunerados. Ou seja, mesmo 'livres', a vida deles continua bem difícil."

Aluna A: "Gente, vocês já pensaram como a abolição deve ter mexido com as classes sociais da época? Tipo, os ex-escravizados de repente não eram mais 'propriedade', mas ainda ajudavam sem acesso a muita coisa."

O processo não apenas expandiu o entendimento dos alunos, mas também permitiu que eles contribuíssem ativamente para o diálogo sociológico, enriquecendo assim as conclusões e implicações deste estudo. Notavelmente, é essencial ressaltar que as respostas quantitativas coletadas não foram utilizadas com o propósito de avaliar os alunos, mas sim como um indicador do grau de conhecimento adquirido após a experiência.

Em síntese, esta trajetória metodológica permitiu uma exploração profunda e enriquecedora da abolição da escravatura. A união entre essas abordagens emerge como uma ferramenta pedagógica transformadora, capaz de estimular reflexões críticas e ativar diálogos produtivos em torno das implicações sociológicas desse marco histórico, tudo sob a lente da contemporaneidade. Ao mesmo tempo, ressalta a relevância do PIBID como uma primeira incursão no campo da docência, proporcionando oportunidades para inovações pedagógicas e engajamento significativo no ambiente educacional.

A estratégia de integração de tecnologia na sala de aula contribui para a construção de uma aprendizagem interativa e envolvente, criando uma atmosfera de descoberta e colaboração que transcende os limites tradicionais da sala de aula. Com efeito, essa abordagem inovadora não somente enriquece o ensino da abolição da escravatura, mas também incute nos alunos um espírito crítico e participativo, fornecendo as ferramentas para uma compreensão abrangente da complexidade sociocultural e histórica desse tema central na história brasileira.

No contexto das transformações sociais e culturais advindas do progresso tecnológico, um número significativo de educadores está ciente da imperativa necessidade de se adaptar às exigências e expectativas alunos nativos digitais. Estes educadores compreendem que as novas tecnologias não se limitam a oferecer meras oportunidades para aprimorar a experiência educacional; de fato, podem desempenhar um papel central na fomentação da participação ativa dos estudantes, na personalização do processo de ensino e na ampliação das perspectivas pedagógicas.

Os docentes que atuam na escola campo Instituto Estadual Arnaldo Matter, posteriormente a aplicação da atividade, demonstraram interesse ao explorar as potencialidades proporcionadas pelas tecnologias emergentes no âmbito educacional. Compreendendo à

relevância de acompanharem as evoluções sociais e culturais resultantes dos avanços tecnológicos, esses profissionais perceberam como as ferramentas digitais podem enriquecer o procedimento de ensino e aprendizagem, muitos deles têm se inclinado a explorar abordagens inovadoras, como quizzes interativos e plataformas de aprendizagem online, visando instaurar experiências educacionais mais dinâmicas e envolventes. Os docentes da instituição, observaram que as metodologias convencionais podem ser complementadas e enriquecidas por recursos tecnológicos, a fim de manter o interesse e o engajamento dos estudantes. Eles têm buscado integrar as tecnologias digitais de forma eficaz em suas práticas pedagógicas, assegurando, por conseguinte, uma abordagem educacional mais coerente com as exigências e aspirações da sociedade contemporânea.

A dedicação desses professores em compreender e empregar as novas tecnologias transcende a mera busca de alinhamento com as tendências educacionais; ela também reflete um compromisso com o desenvolvimento dos alunos. À medida que se empenham em aprimorar suas estratégias pedagógicas, mediante o auxílio das tecnologias, esses educadores se constituem agentes de transformação, no processo formativo dos estudantes, capacitando-os a enfrentar os desafios de uma sociedade cada vez mais inserida no ambiente digital.

REFERENCIAL TEÓRICO

O embasamento teórico desta pesquisa repousa sobre uma série de obras representativas no cenário brasileiro que abordam a abolição da escravatura, educação e tecnologia, aliadas às valiosas contribuições pedagógicas de Paulo Freire. Tais autores desempenham um papel crucial ao proporcionar uma sólida fundação para a compreensão ampla e aprofundada dos aspectos históricos e sociológicos inerentes à abolição da escravatura, bem como para a concepção de abordagens educacionais inovadoras e impactantes.

A obra seminal "Casa Grande & Senzala" (1933) de Gilberto Freyre traz à tona as dinâmicas sociais e culturais enraizadas no período escravagista do Brasil. Paralelamente, "O Abolicionismo" (1883) de Joaquim Nabuco oferece uma análise aprofundada das motivações e impactos do movimento abolicionista brasileiro. Enquanto isso, "Um Defeito de Cor" (2006) de Ana Maria Gonçalves mergulha nas vivências das pessoas escravizadas, proporcionando uma perspectiva emocionalmente envolvente das lutas pela liberdade. A pedagogia de Paulo Freire também é um pilar fundamental deste referencial. Na obra Pedagogia da Autonomia (1997) Freire ressalta a importância do diálogo, da conscientização crítica e da participação ativa dos alunos no processo educacional. Essa perspectiva pedagógica é relevante para a construção de abordagens educacionais inovadoras.

Além desses alicerces teóricos, é imprescindível considerar a relação entre tecnologia e educação, discutindo o uso da tecnologia na educação e sua influência na aprendizagem dos chamados "nativos digitais" temos como base Marc Prensky, a obra de José Moran sobre transformação da educação por meio da tecnologia e a visão de Fernando José de Almeida sobre a construção de ambientes de aprendizagem colaborativos e autônomos, fornecendo perspectivas que se alinham ao uso da plataforma Kahoot.

A decisão de adotar a plataforma Kahoot como instrumento educacional é resultado dessa confluência de ideias. O Kahoot permite a criação de quizzes interativos que transformam o aprendizado em uma experiência dinâmica e envolvente. Sua abordagem lúdica e competitiva é coerente com as discussões contemporâneas sobre como aproveitar a afinidade dos estudantes com a tecnologia para aprimorar o engajamento e a aprendizagem. A escolha do Kahoot alinha-se ao propósito de aprofundar a compreensão da abolição da escravidão e suas implicações, ao mesmo tempo em que se valoriza a inovação tecnológica como ferramenta pedagógica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A exploração deste tópico vai além da mera incursão no passado; é uma oportunidade para penetrar nas intersecções complexas entre história, justiça social e direitos humanos. A educação sobre a abolição da escravidão capacita os discentes a situar as desigualdades atuais e os desafios sociais contemporâneos, promovendo uma análise crítica destas questões prementes. Através da exposição às narrativas de resistência e coragem que emergiram no contexto da escravidão, os alunos são confrontados com histórias que despertam empatia e instigam ações transformadoras no cenário social. Cabe ressaltar que a intenção do quiz aplicado não estava centrada na avaliação dos alunos, mas sim em ampliar o entendimento sobre a temática e estimular diálogos profundos acerca das suas reverberações na sociedade contemporânea.

No âmbito da análise, emerge com ênfase a pertinência do uso de tecnologias educacionais para uma abordagem profunda dessas temáticas. A evolução tecnológica desempenhou um papel paradigmático na reconfiguração das práticas educativas, proporcionando novas vias e instrumentos para fomentar uma aprendizagem interativa e efetivas. O casamento entre tecnologia e educação, neste contexto, coaduna-se com a centralidade da inovação pedagógica e da otimização do processo de aprendizagem.

A escolha da plataforma Kahoot como veículo educacional se reveste de relevância emblemática. Essa tecnologia viabiliza a criação de quizzes interativos, conferindo à aprendizagem uma dimensão envolvente e dinâmica. A abordagem lúdica e competitiva do

Kahoot fomenta a participação ativa dos estudantes, ao mesmo tempo em que favorece a absorção do conteúdo de maneira eficaz e prazerosa. Isso evidencia como a tecnologia pode ser estrategicamente integrada ao processo educativo, potencializando a compreensão dos tópicos abordados.

É imperativo destacar que o emprego da tecnologia na educação ultrapassa a mera modernização, caracterizando-se, sim, pelo alinhamento às demandas cognitivas e comportamentais dos alunos nativos digitais. Nesse sentido, a tecnologia não apenas amplia a disseminação do conhecimento, mas também propicia a participação ativa, a colaboração e a reflexão crítica. Dentro deste estudo, a aplicação do quiz iterativo por meio do Kahoot não só enriqueceu o processo de aprendizado dos alunos, mas também proporcionou um canal para estimular discussões e reflexões profundas sobre a Abolição da Escravatura e suas ramificações sociais. Além disso, a escolha da plataforma Kahoot como ferramenta educacional exemplifica a sinergia entre a perspectiva sociológica e a tecnologia. Ao optarem pelo Kahoot, os bolsistas demonstraram compreensão das demandas e preferências dos alunos da era digital. Essa escolha estratégica não apenas proporcionou uma experiência de aprendizagem divertida e interativa, mas também ilustrou como a tecnologia pode ser um veículo eficaz para engajar os alunos em temas sociais relevantes, como a Abolição da Escravatura.

Não obstante, é relevante frisar que a tecnologia não se limita ao espaço físico da sala de aula. Plataformas online e redes sociais estabelecem um espaço para a continuidade das discussões e colaborações entre os alunos, mesmo após o encerramento da aula. Essa dinâmica abre portas para um diálogo constante, a troca de ideias e a partilha de pensamentos, alargando o horizonte para um aprendizado contínuo que transcende as barreiras físicas da escola.

A tecnologia emerge como uma aliada poderosa na promoção das reflexões, proporcionando engajamento, acessibilidade, uma riqueza de recursos e oportunidades para o diálogo. Ela enriquece a experiência educativa, permitindo que os alunos explorem de forma mais aprofundada e crítica as implicações históricas e sociais subjacentes a abolição da escravatura, entre outras temáticas. Portanto, a convergência entre a abordagem pedagógica inovadora, utilização estratégica da tecnologia e ensino de Sociologia e História, engendram um espaço de aprendizado inovador, ético e enriquecedor para os alunos.

Nesse contexto, é pertinente abordar o papel preponderante desempenhado pelos bolsistas PIBID na escola, ao catalisar o interesse posterior a aplicação da atividade, dos docentes na busca por ferramentas educacionais mais atrativas e interativas. A participação engajada desses bolsistas revelou-se uma força motriz que impulsionou uma abordagem

pedagógica revitalizada e alinhada às expectativas dos alunos, gerando a transformação de aulas tradicionais em experiências educativas dinâmicas.

A integração entre os bolsistas e os docentes se concretizou como um canal crucial para a identificação das necessidades e aspirações dos alunos. Através de diálogos contínuos e da exploração das demandas estudantis, os bolsistas conseguiram captar as expectativas por aulas mais envolventes e relevantes. Essa interação estreita permitiu que os bolsistas atuassem como mediadores de ponte, canalizando os anseios dos alunos para os professores e, por conseguinte, encorajando-os a buscar ferramentas inovadoras que se alinhassem às tecnologias e dinâmicas contemporâneas.

A partir dessa colaboração dinâmica, os bolsistas PIBID foram capazes de identificar, pesquisar e selecionar ferramentas educacionais que efetivamente despertassem o interesse e o engajamento dos alunos. Essa abordagem pró-ativa impulsionou a busca por alternativas que transcendessem o paradigma tradicional, incorporando elementos tecnológicos interativos. O resultado foi a integração da plataforma Kahoot nas aulas, um instrumento que ofereceu uma experiência lúdica e interativa, altamente eficaz em estimular o interesse e a participação ativa dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À medida que se encerra este texto, é essencial reconhecer a magnitude das reflexões aqui empreendidas sobre a abolição da escravidão, para a formação humana e cidadão dos jovens. Essa temática, que transcende as fronteiras de um simples evento histórico, estende-se para além da análise factual, adentrando nas complexas dinâmicas sociais que persistem e ecoam em nossa sociedade contemporânea. A relevância intrínseca desse assunto vai além das páginas dos livros de história e da data comemorativa do 13 de maio, influenciando a maneira como abordamos e compreendemos as desigualdades e as batalhas por justiça social em nossa realidade atual.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), enquanto um dos primeiros contatos dos futuros educadores com a docência, emerge como um ator crucial ao enriquecer o ensino por meio de abordagens pedagógicas inovadoras. A proposta do programa incentiva os bolsistas a ir além das metodologias tradicionais, explorando formas criativas e eficazes de ensino e aprendizagem. Essa abertura à experimentação e à inovação não apenas aprimora a qualidade da educação, mas também proporciona aos futuros educadores uma base sólida para abraçar a sua jornada profissional. O PIBID evolui para mais do que um mero

programa de treinamento para a docência, se convertendo em um espaço propício para a experimentação de práticas inovadoras que transformam a maneira como o conhecimento é transmitido.

Diante do panorama delineado, as conclusões advindas desta experiência reverberam como uma contribuição expressiva para a comunidade educacional. Os achados deste estudo difundem sobre um horizonte de possibilidades que primam pela inovação e que se pautam no protagonismo do aluno. As diretrizes emergentes deste estudo suscitam a exploração contínua de abordagens multidisciplinares e interativas, enriquecendo as narrativas educacionais e favorecendo o desenvolvimento dos estudantes. Ao compreender que a educação não é um processo estanque, mas sim uma construção contínua e em evolução, as conclusões aqui apresentadas ecoam como um apelo para uma mudança positiva, imbuída do ímpeto de adequar o ensino aos anseios da sociedade do conhecimento. A trajetória delineada pelos resultados deste estudo fomenta um novo olhar sobre a educação, onde o aluno é colocado no epicentro do processo e onde a interatividade, a inovação e a sensibilidade às demandas contemporâneas são as peças-chave do quebra-cabeça educacional.



REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Fernando José de. "Tecnologias Digitais na Educação". 1ª ed. Campinas: Papirus, 2016

BACICH, Lilian. "Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação". 1ª ed. Porto Alegre: Penso, 2015.

BORGES, Dayse SR. Tecnologias Digitais na Educação: O perfil de professor esperado para o século XXI. 2021. Livro digital.

FREIRE, Paulo. "Educação como Prática da Liberdade". 36ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São paulo: Paz e Tera, 1997

FREYRE, Gilberto. "Casa Grande & Senzala". 37ª ed. São Paulo: Global, 2006.

GONÇALVES, Ana Maria. "Um Defeito de Cor". 1ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

MORAN, José. "Transformando a Educação com o Uso da Tecnologia". 2ª ed. Campinas: Papirus, 2015.

MORAN, José. "Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica". 18ª ed. Campinas: Papirus, 2007

NABUCO, Joaquim. "O Abolicionismo". São Paulo: Martin Claret, 2005.

PRENSKY, Marc. "Digital Natives, Digital Immigrants". In: "On the Horizon", v. 9, n. 5, 2001.